

## PAÑUELOS

Fernando de Tacca

Prémio Pierre Verger de Fotografia 2006 da Associação Brasileira de Antropologia

Os *pañuelos* são marcas indiciais da história das Mães da Praça de Maio, movimento que vive de uma lembrança memorial e se tornaram um símbolo contemporâneo de luta por justiça social, liberdade e pela vida. Encontramos esse símbolo em muitos espaços da cidade, cristalizado em pedras portuguesas no próprio chão da praça, em grafites nos muros, em cartazes, e sempre nas cabeças das *madres* como identidade de um elo perdido de suas vidas. Os *pañuelos* vivem e permeiam o cotidiano como marcas doloridas de busca da verdade e símbolo de uma trágica identidade social.

Depois da vitória dos movimentos populares em dezembro de 2001, na Argentina, eles tornaram-se mais organizados e ocuparam as ruas. A Praça de Maio é o local onde afluem todas as manifestações, uma espécie de ponto de encontro. A Praça de Maio é hoje território livre da manifestação política e ocupada constantemente. Toni Negri, no livro *Multidão*, dedica uma atenção especial sobre a Argentina, tendo como ponto de partida a revolta de dezembro de 2001. Nela, muitos trabalhadores assumiram as próprias fábricas e os debates políticos criaram uma rede de assembléias populares de bairros. Para Negri, os ativistas de todo o mundo olham para a Argentina como uma fonte de inovação e também de inspiração, e para ele a Argentina é “... *um dos laboratórios da sociedade pós-moderna*”.

Todas as quintas-feiras lá estão elas, infalivelmente há 30 anos, sempre às 15:30 horas. As *madres* juntam-se em fila, ombro a ombro, e dão três voltas na Praça de Maio em frente da Casa Rosada. O acontecimento político da dor pelo desaparecimento de seus filhos, primeira manifestação pública contra a ditadura militar, continua como reivindicação da vida e dentro dos novos momentos da política. Todas se cobrem com um lenço branco, os *pañuelos*, como são chamados os panos brancos que cobrem as cabeças das “*Madres de la Plaza de Mayo*”. São duas ondas de velhas senhoras a dar voltas, muitas delas com dificuldades para andar, e o atento observador verá que existe duas linhas: *Madres de Mayo - línea*

*fundadora* e a *Asociación de las Madres de Mayo*. As diferenças para os estrangeiros não são muito visíveis. A Associação das Mães da Praça de Maio assumiu um novo papel na política argentina e também se expressa com conteúdos internacionalistas, enquanto a chamada Linha Fundadora se detém mais nos objetivos fundadores de reivindicar a verdade sobre seus filhos desaparecidos. A prática política da associação se estende para amplos setores da sociedade argentina. Na Marcha da Resistência, que acontece sempre em dezembro, são elas, *madres* vinda de toda a Argentina, o momento de maior comoção e quando os sentimentos afloram em corrente humanitária e afetiva. Primeira manifestação pública contra a ditadura militar elas agora se voltam também para as questões políticas não somente locais e se envolvem em novas lutas, mas lembram sempre o direito de colocar uma flor na sepultura de seu filho, como disse uma mãe na manifestação para marcar os 30 anos do golpe militar quando 30.000 fotos dos desaparecidos foram expostas na Praça de Maio. A história das *madres* se estendeu para as *abuelas* e ambas são lutas pela questão da identidade, pela não aceitação de um passado opressor. Histórias que marcam a história da Argentina até os dias de hoje sendo constante assunto de mídia, principalmente quando a Associação “*Abuelas de Plaza de Mayo*” localiza uma criança filha de pais desaparecidos ou mortos pela ditadura e consegue o reconhecimento legal dessas crianças adotadas geralmente por militares. Ao localizar as crianças, hoje adultos, começa um longo e duro trabalho de reconhecimento de uma identidade perdida. São histórias de busca pessoal e luta política diária pelo direito à identidade. Os *pañuelos* são marcas indiciais desse movimento que vive de uma lembrança memorial longínqua das fraldas de seus bebês bordadas à mão e se tornaram um símbolo contemporâneo de luta por justiça social, liberdade e pela vida. Encontramos esse símbolo em muitos espaços da cidade, cristalizado em pedras portuguesas no próprio chão da praça, em grafittes nos muros, em cartazes, e sempre nas cabeças das *madres* como identidade de um elo perdido de suas vidas. Os *pañuelos* vivem e permeiam o cotidiano como marcas doloridas de busca da verdade e símbolo de uma trágica identidade.

### **Diários Portenhos**

O ensaio “*Pañuelos*” faz parte de minha pesquisa sobre manifestações culturais na cidade de Buenos Aires quando assumi a Cátedra de Estudos Brasileiros na Universidade de Buenos Aires, por indicação da Universidade Estadual de

Campinas. Durante minha estadia foram publicados cinco artigos no Jornal da Unicamp, acompanhados por ensaios fotográficos. Como resultado também ocorreu a exposição Diários Portenhos, apresentada no FOTORIO (junho/2005), e na Galeria de Artes da Unicamp (setembro/2005). A exposição Diários Portenhos e os artigos/ensaios podem ser visualizados no seguinte endereço: <http://www.studium.iar.unicamp.br/19/05.html>

**Fernando de Tacca** é fotógrafo, doutor em Antropologia Social (USP), Professor Livre Docente em História da Fotografia e Antropologia da Imagem no Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação/Unicamp/Instituto de Artes. Professor Brasileiro Visitante na Universidade de Estudos Estrangeiros de Osaka e pesquisador visitante no Museu Nacional de Etnologia, Japão (1995-97). Vencedor de I Prêmio Marc Ferrez de Fotografia, Funarte (1984). Contemplado com a Bolsa Vitae de Fotografia/2002.

Autor do livro: *A Imagética da Comissão Rondon – Etnografias Fílmicas Estratégicas*, Papirus, Campinas, 2001. Coordenador do Prêmio Pierre Verger de Fotografia e Vídeo Etnográfico (2004), da Associação Brasileira de Antropologia. Assumiu a Cátedra de Estudos Brasileiros na Universidade de Buenos Aires em 2004, indicado pela UNICAMP.

Actualmente é coordenador do Núcleo de Pesquisa “Fotografia: Cultura e Comunicação”, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação – Intercom, e colunista do FOTOSITE. Editor da Revista Eletrónica Studium: <http://www.studium.iar.unicamp.br>

















Debenioth

Debenioth

TEATRO TEATRO TEATRO

TEATRO TEATRO TEATRO

TEATRO TEATRO TEATRO

" PAÑUELOS "

" PAÑUELOS "

" PAÑUELOS "

TEATRO TEATRO TEATRO

TEATRO TEATRO TEATRO

TEATRO TEATRO TEATRO

" PAÑUELOS "

" PAÑUELOS "

" PAÑUELOS "

TEATRO TEATRO TEATRO

TEATRO TEATRO TEATRO

TEATRO TEATRO TEATRO



DO.

TA

TA

D